



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CAIXA POSTAL 476 - CEP 88040-900
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
TELEFONE (048) 3721-9330
<https://cfh.ufsc.br/>

Manifestação do CFH sobre a nova política do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Há muito se sabe que a Ciência é múltipla e que inúmeras são as áreas de conhecimento, diversas e interdependentes, que a constituem. Dentre estas estão as chamadas “Ciências Humanas” ou, mais geralmente, as “Humanidades”, que reúnem as reflexões e o cabedal de conhecimentos do campo da História, Educação, Sociologia, Ciência Política, Museologia, Psicologia, Letras, Filosofia, Antropologia, Geografia, Ciências Sociais puras e aplicadas, Economia, Direito, todas excluídas, num único e autoritário golpe, da chamada CNPq/PIBIC nº 10/2020 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Uma determinação de tal monta e natureza evidencia o viés da política científica atual, que restringe a grandeza e a relevância da Ciência às áreas tecnológicas e biológicas. O profundo equívoco dessa compreensão nos preocupa muito, por várias razões.

Primeiramente, esta é uma política equivocada do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações em virtude de priorizar algumas áreas, eleitas como estratégicas, em detrimento da Ciência básica e das Humanidades. Essa política foi parcialmente corrigida, mas persiste a discrepância entre as diferentes áreas do conhecimento, figurando as Humanidades apenas como subsidiárias às áreas tecnológicas.

Em segundo lugar, embora reconheçamos a necessidade de diretrizes que induzam o desenvolvimento estratégico pontual de certas áreas do conhecimento, as

atuais “áreas prioritárias” são apenas *instrumentais*, ou seja, representam meios restritos para atingir fins limitados, cabe sempre perguntar: para quê queremos determinada tecnologia? Por exemplo, a inteligência artificial servirá para salvar vidas ou tirá-las? Também caberia indagar: queremos uma agricultura baseada em tecnologias destrutivas do meio ambiente ou com desenvolvimento humano, social e ambiental sustentável? As “Humanidades” são justamente as áreas do conhecimento que tratam da relação entre práticas e valores, se debruçam sobre a relação entre aquilo que queremos realizar, as condições desta realização e os fins sociais de tudo o que se realiza em sociedade. Enfim, são as Ciências Humanas que discutem, pesquisam, sobre o que se passa na sociedade que precisamos e podemos construir. A atual política científica do Governo Federal inverte essa relação quando prioriza o instrumental sem que aquilo que é mais valioso – o mundo dos valores que queremos e podemos construir – seja minimamente vislumbrado.

Num país marcado por fortes desigualdades sociais e econômicas – a atual Pandemia tem mostrado o peso dessa realidade para o enfrentamento da situação — é fundamental estudar as causas, condições, imaginar e propor soluções para nossos problemas: e esta é tarefa que sempre foi desenvolvida por efeito, ora mais ora menos direto, das diferentes áreas das Humanidades, em diálogo com as disciplinas de aplicação mais imediata, que, literalmente quer dizer apenas “sem mediações”. É justo dessas “mediações” necessárias que as Ciências Humanas se ocupam.

Por fim, a política científica do atual Governo Federal equivoca-se até mesmo quando as ciências básicas, condição para o progresso das tecnologias supostamente prioritárias, também são relegadas ao segundo plano. Não é possível, sabemos, desenvolver inteligência artificial sem estudos aprofundados, por exemplo, de lógica e de matemática puras. Uma política científica como essa é, acima de tudo, *excludente* e autodestrutiva. Não pode haver, sabemos há muito, tecnologia de ponta sem ciência básica, nem sem discussões sobre ética ou sobre os efeitos sociais e ambientais de cada escolha, de cada tecnologia, que é sempre uma prática realizada socialmente. É por essa razão que os cientistas mais renomados entendem que a Ciência é, como dissemos acima, múltipla, diversa, sobretudo, interdependente.

Por essas razões, em especial a *interdependência* das áreas de conhecimento, e visando minimizar as distorções da atual política científica do Governo Federal, bem

como estabelecer uma prática científica mais sólida e justa para o nosso país, em especial para as gerações novas e futuras que serão afetadas pelo corte nas bolsas PIBIC, o Conselho do Centro de Filosofia e Ciências Humanas solicita ao Magnífico Reitor e aos Pró-Reitores de Pesquisa, de Graduação e de Pós-Graduação que se empenhem junto ao Governo Federal no sentido da retificação da Chamada CNPq/PIBIC n. 10/2020 por parte do CNPq.

São muitas as Sociedades Científicas que já se manifestaram no sentido de restabelecer a equidade entre as áreas. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência divulgou carta endereçada ao Ministro Marcos Pontes propondo reverter esse quadro. Todavia, consideramos fundamental que as instituições que efetivamente produzem conhecimento de ponta, como é o caso da nossa própria Universidade, que se encontra entre as 10 melhores do Brasil, se manifestem como forma de não comprometer o futuro de uma geração inteira de pesquisadores das mais variadas áreas do saber.

Caso a chamada discriminatória do CNPQ persista, pedimos, então, que a UFSC se utilize do instituto da contrapartida para reequilibrar a distribuição interna entre os Centros. Cabe lembrar que existe uma chamada aberta específica para as áreas tecnológicas (Programa PIBITI) e que seria mais do que justo e apropriado em termos de política científica fazer uma distribuição de recursos mais equitativa para garantir um desenvolvimento científico mais justo e socialmente relevante.

Assim, o Conselho do Centro de Filosofia e Ciências Humanas manifesta enfaticamente sua posição contrária à política científica excludente do Governo Federal e insta a Administração Central da UFSC a se juntar a outras Universidades e Associações Científicas envidando todos os esforços necessários para a revogação da Chamada CNPq/PIBIC nº. 10/2020 como a melhor forma para se restabelecer a isonomia de tratamento entre todas as áreas de conhecimento.

Miriam Furtado Hartung
Presidente do Conselho do Centro de Filosofia e Ciências Humanas